

# O SANTELMO

REDACTORES

SEABRA DE MELLO E JOSÉ DE VIVEIROS

ANNO III

Natal, 18 de Janeiro de 1893

Num. 28

## PROSPERO

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

ASSIGNATURA  
25000 reis por trimestre  
pagos adiantados.

ESCRITORIO  
A' Rua 21 de Março n. 24

## O SANTELMO

### A REFORMA

Está decretada a reforma das Repartições de Fazenda da Republica.

O Decreto é de 17 de Dezembro passado, e em virtude delle já estão começadas as organizações.

Os pontos principaes da reforma são :

A extinção do Tribunal do Thesouro, Directoria Geral de Tomadas de contas, Secretaria da Fazenda, Thesourarias e collectorias nos lugares onde houver Alfandegas, Pagadoria da cidade do Rio G. do Sul cujos serviços passarão a Alfandega respectiva, os logares de Procuradores Fiscaes, passando as attribuições destes aos Procuradores seccionaes, Laboratorio Nacional de Analyses que funcionará na Alfandega e tendo por fim especial o exame das substancias importadas.

E' creado um Tribunal de Contas bem como Dele-

gacias Fiscaes em alguns Estados.

O regulamento garante aos empregados de entrada o d'rito adquirido, addindo às Alfandegas, Delegacias e Caixa Economicas os que excederam dos novos quadros.

O augmento de pessoal para as Alfandegas, repartições estas que reúnem os seus actuaes trabalhos aos que lhes advêm das Thesourarias extintas, não satisfaz a necessidade do serviço.

O augmento breve deste pessoal e a melhoria de vencimentos é imprescindivel, e o proprio regimento confirma a necessidade da adopção desta medida que o «Ministro da Fazenda solicitará do Congresso na proposta para o orçamento de.. 1894.

No acto de uma reforma já se cogita de outra imprescindivel.

Que venha!

### CLUB DOS 14

Depois de uma interrupção de alguns mezes, illuminarão-se novamente os salões do arregimentado e bem conhecido club dos 14 para uma imponente e deslumbrante *soirée* dançante, a qual teve logar na noite de sabbado 14 do corrente.

Sempre a mesma alegria que domina os corações dos

convivas e associados— ali transpareceu.

O entusiasmo nas danças, harmonia na convivencia, o riso nos semblantes, o prazer nos corações, o cortejo delicado de todos, tudo em fim concorreu para que a *soirée* do dia 14, que solemnisou o segundo anniversario do harmonioso club, estivesse na altura de um bem merecido elogio.

Que os candelabros do elegante club recebam constantemente a luz brilhante para illumiuar o Eden dos 14, são os nossos desejos— é o nosso suspirar.

Que venham as noites deliciosas e prazenteiras.

### PARTIDA

Para diversos pontos do interior do Estado seguirão os nossos estimaveis patricios Silvestre Nery e José Bernardo Filho, redactores d'*O Potyguar*, José Prospero e Juvenal Lamartine

A' todos desejamos feliz viagem.

### LUIZ LOBO

Chegado há dias do Ceará, onde na Escola Militar d'aquelle Estado concluiu os estudos preparatorios, acha-se entre nós este intelligente e distincto alumno, nosso conterraneo que, no goso de uma lincença veio passar as ferias no seio da

familia, seguindo depois para o Rio á cursar as aulas superiores na escola d'aquelle Estado.

No dia 12 do corrente chegaram a esta capital os distinctos e honrados cidadãos, nossos conceituados patriocios, Dr. José Corrêa, capitão Adolpho Carlos W, Reverendo Estevão J. Dantas e a Exm. Sra. D. Umbelina Wanderley Caldas, vindos da cidade do Assú.

—De Macáu: o Rvd. Vigario Francisco Assis d'Albuquerque, duas de suas dignas irmãs, cidadãos Antonio da S. Antunes Filho, Theodozio X. de Paiva, e Antonio Lisboa de Albuquerque.

—De Mossorô: uosso apreciavel conterraneo Anselmo B, Tinoco.

A' todos dirigimos sinceros cumprimentos.

### No tumulto

Ceifada pela morte, inscre-

### POLITICA

#### DIA DE REIS

É um dia de festa no forte dos Santos Reis Magos.

O ribombar das salvas procura harmonisar-se com os rúcos bramidos dos vagalhões que se agitam, espargem as brancas cabelleiras de leões das agnas, atiram-se aos escarpados rochêdos, lavantão alvacentos nevoeiros que se desfazem em chuvas de espumas, e banhões os negros pés silenciosos como o sangue que jorrou de incruenta luta.

Há um concerto e um panorama que se desenrola no mar...

Aqui atrôa uma girandola de foguetes, annuncio de uma turba de folgazões a sulcar as ondas; ali uma banda muzical deixa fugir na immensidade a sublime inspiração de um filho das harmonias divinas.

veu seu nome no luctuoso cadastro dos finados, no dia 6 do vigente, a Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Senhorinha A. de Albuquerque, virtuosa consorte do cidadão José Francisco de Albuquerque, ao qual como aos seus dignos filhos, fazemos chegar as expressões sinceras de nossas condolencias, pela morte d'aquella que deixou o lar da familia revestido de pesado crepe.

A camara municipal de Campo Bello, Estado da Minas, taxou em 4\$000 annuaes a todo o cidadão analfabeto, maior de 21 annos. Bem lembrado.

### ALINHAVOS

Leitores, não é tarde para vos apresentar ao 93 e tambem o 93 vos apresentar.

Mas antes vós deveis apresental-o e ele é a creança louca e risonha que ha de ir a piado baptismo, precisa pois, de madrinhas que o a-

Do toda a parte se desprende um echo e as notas que se desferem em todo o espaço procuram entreter morosa conversação com as palavras melodiosas que escapão dos labios das donzellas.

Os alvissimos areiaes de altos montes correm á se estender ao vento, e nos mostram um véo de noiva estendido ás margens de um regato.

O sol levanta-se de lá dos infinitos azues, ergue-se do torvelhinho das agnas e sacode a cabelleira de ouro e uxovalhada de perolas de luz.

Na esteira luminosa de seos raios engolfa-se um prateado ballançar que fervilha alternativamente no azul das vagas.

E aquelles velleiros barquinhos, alviçareiras garças do oceano abrem as brancas azas aos ventos, cortão a verde flta das margens e singrão pauzadamente as ondolantes agnas do rio.

presentem, por isso é razoavel ir ao Jardim de humanas flores escolher as mais preciosas dellas para este fim.

Quero dizer com isto que ao bello sexo é reservado o direito de apresentar o 93.

Mas, hoje o carro costuma andar adiante dos bois, e o 93 é que vem se apresentar ao bello sexo.

Mas leitores, quando fallei em jardim de humanas flores, julgasteis talvez que queria taxar de flores a vós, marmanges espiritados!

Engano, no jardim de que fallo, vois sois, os gafanhotos... ellas — as deidades, s m, — serão as rozas sempre!

Mas vamos lá com o anno novo.

Elle será propicio para nos, como nenhum outro foi; será de um céu quasi sem igual na vida dos povos. Perfumes sobre perfumes respiraveis somente das petalas de um docel adornado aromaticamente inebriante de um cortejo numeroso das maravilhas que cada dia vos entregará com o sopro vivificante das auras que perpassão, mysticos gozos — prazer e ventura — eis em que tudo se ha de reunir; eis os meos anhetos.

Fallo-hei harmoniosamente com a sinceridade que suggere dos labios da minha penna, se é que não ficaram ahí bem extremados em votar os auguros que vos faz o alinhavista.

Pois bem, estes barquinhos apontão, e o povo saltando vai aglomerar-se de bruço na amurada: de longe dir-se-há um bando de pom-bos que ali pousou.

É a hora da festa!...

A sineta faz o ultimo convite aos fieis; na orchestra uns e outros instrumentos disferem uns graves para nos dizer que o «Kyrie» vai começar.

D'ahi há pouco a multidão jaz silenciosa de joelhos a sombra de uma latada de verdes ramos em frente a capella, onde resplandecem os rostos juvenis das donzelas filhas do povo, que teem a cabeça coberta com um lencinho rendado e a mão direita batendo ao peito acompanhando assim o toque da campanha que é entôa a cerimonia.

De vez em quando há um pequeno movimento de um grupo q' chega, e o silencio é por vezes interrompido pelo choro de uma cre-

O 92 despedio-se de todos cheia da mais *grata* recordação e da mais *justa* saudade de seus dias q' lá se vão *mar em fora* ao abysmo do infinito sem mais nada nos ter doado em seo testamento.

Mas não, isto não!

Em vi-o coitado, já velho e acabruhado pelo pezo da idade, verter uma lagrima de saudade e despedir-se.

O seo testamento foi mais ou menos nestes termos:

«Constituo meu unico herdeiro o anno de 1893.

A minha fortuna é pequenina:

Deixo-lhe uma Republica nova e cheia de esperanças que herdei de meo bis-avô 89.

Deixo a reforma das repartições de fazenda;

Deixo uma chuva de capa-verdes que se annunciam;

Deixo mais a experiencia da direcção do aerostato, cuja realidade será a maravilhosa conquista de meos dias;

Deixo o projecto de alargar a barra do Natal;

Deixo ainda, uma *illuminação* sem luz, uma capital sem regularidade em edificação, a reforma da Instrucção publica, que serve em projecto de palmatoria para os

ança ou por um tabiquista que se assúa.

Entre orchestra e fogos termina a missa.

Repara-se muito a imprudencia d'aquellas mulheres de chales ao hombro e cravo ao cabello que entrão na capella aos impurrões com ambição de encher sua garrafa d'agua da cachimba que ali existe e que dizem servir para cura das grandes enfermidades, ou de tomar a medida da perna, braço e pescoço das unmagens. A estas medidas attribuem mil prodigios...

Mas... a festa se acabou e o povo volta aos seus lares.

A' tardinha quando o sol despede-se e vai sepultar seus mornos raios nos pomposos nevoeiros do poente, voltão os grupos visitantes. Um curioso entretido nas variadas cores da roupagem do bello sexo e arrastado por uma onda de que se descuidou, e o mar levantando o perdido de pensamento, rasão e até... de coração, foi-se... foi-se... nunca mais voltou para descrever o resto da festa.

Eugenio de M.

professores, o projecto de uma matriz, o edital chamando concurrentes para a limpeza publica, muitos bens sem valor — intrigas politicas, descomponendas de padres em missa do gallo, etc.»

Deixou alem do que consta de seo testamento a abolição do beijo como cumprimento entre as senhoras. Não o mencionou no testamento porque elle era um velho muito sizudo e não gostava de beijos.

—Eis um assumpto que deve prender a attenção do bello sexo.

De minha parte julgo razoavel acabar-se com esses taes beijos. Muita donzella recebia um beijo e virava o rosto para não dar outro. Alem disso as velhas tabaquitas entendião tomar a si o uso de beijal-as.

Eu vi muito nariz resfriado e humido do rapé levar opó d' arroz das faces das donzellas.

Era horroroso!

Par'bens ao bello sexo que já deve ir adoptando a medida acciata pelo Conselho de molas parizienses.

O beijo, ch'ra deidade,  
E' uma cousa tão boa,  
Que pela sublimidade  
Não deve ser dado atôa.

Damnadinha da Silva

### SANGUE ENCANADO

Informão-nos de que o encanamento do Matadouro publico está arrebeutado, e que disto resultou correr tolos os despejos d'ali para uns banheiros publicos existentes naquelle sitio.

O n'osso informante affirma que nos taes banheiros ha fluxo e refluxo de sangue putrido.

Está muito bom para se desenvolver o cholera morbus!

Urge medidas providenciaes por parte da autoridade competente.

Mas... uma pergunta que não offende: o administrador do matadouro sabe disto?...

### PEROLAS SOLTAS

#### Meu desejo

O meu desejo é ser embalado á noite, no collo niveo da formosa Ester, pelo sopro morno das virações do norte, e mergulhado na va-

ga cerulea de seus labios rozeos, roubar do anjo os seus primeiros beijos.

E nesse extase divino que ria ouvir rebentar do ofegante peito da donzella a terna e doce voz de um coração.

Eu seria feliz...

\* \*

O meu desejo é sorver o perfumoso nectar que as brisas impregnaram no curto tranção de Ester, e, respirando esse aromade jasmims e cravos, desenhar os coloridos sonhos do passado e prometter-lhe o meu futuro. —Eu seria mais feliz ainda.

O meu dosejo é ver Ester adormecer n'um leito de boninas brancas, envolta n'um manto de saphiras e com a cabeça reclinada no collo da creança virgem contemplar, do rosto, a pallidez da côr, por entre os fios de seus cabellos louros...

Então eu era feliz!

Consente, pois, oh minha adorada e extremecida Ester que o meu amor se offusque na pyra de teu amor e minh'alma vá ter com a tua n'um empyrio de gozos.

Jordão do Valle

### DERRETIDO

#### Ao Amigo Cyrineo.

Jardineira moreninha,  
Rosa, mulher, anjo, flor,  
Colhe-me, guarda em teo seio  
—Eu sou a rosa do amor.

Dou-te os orvalhos divinos,  
Em troca de teo adôr.  
Estes orvalhos dão vida

--Eu sou a rosa do amor.

Sé pois do jardim a rosa,  
Eu quero ser beija-flor  
Para tocar n'esse nectar  
--Qu'eu sou a rosa do amor.

Deixa em sorrisos beijar-me  
Teus labios de rubra côr,  
Sò sei viver desses beijos  
--Eu sou a rosa do amor.

Eugenio de M.

## Poesia

### A' minha querida patria — a Potiguaranya

De cá de plagas longiquas,  
Vou tambem te decantar,  
Embora em versos sem estro,  
Quero tambem te saudar.  
Ao vêr a marcha avançada  
Que fazes altiva, ousada  
Na trilha do progredir,  
Deixo por ora o marasmo,  
P'ra saudar com entusiasmo  
De tua vida o porvir.

Em minhas veias de moço  
Corre o sangue potiguar,  
Enthusiasta sem jaça  
Te contemplo o caminhar;  
Hoje de pé na estacada,  
Do progresso na vanguarda,  
Conquistas tropheos e luz,  
Amanhã serás coroada  
Rainha brava e ousada  
Da terra da Santa Cruz.

Em teu passado de glórias  
Há feitos maior que um mundo ;  
Na pyra de teus annaes  
Há heroismo profundo.  
Miguelinho, Camarão,  
Albuquerque—incarnação  
De tua democracia,  
São astros bellos, luzentes  
Dos teus cées resplandecentes,  
De tua supremacia.

Hoje bafejam-te as auras  
Fagueiras da Liberdade ;  
Já te bateste pujante  
Nas lutas da Igualdade ;  
Marchai, que a posteridade  
Te aguarda com anciedade  
P'rá coroar tantos feitos,  
E então terás na Historia  
Tropheos, a palma da gloria,  
Ae retroar de mil peitos.

Já no convenio dos seculos  
Tens um lugar reservado,  
Já no scenario da gloria  
Teus um docél conquistado.

E' sublime e attrahente  
Vêr tua marcha ascendente  
A's regiões immortaes,  
E' bello, sim, é tocante  
Vêl-a transpor triumphante  
Da 'stabilidade os umbraes.

E já que a sorte bem longe  
Veio-me, ingrata collocár,  
Eu quero, de cá distante  
Um brado tambem te dar !  
Marchar ! oh ! patria altaneira  
Potyguarania guerreia,  
Que nunce encontrou rivaes !  
Marchai ! que um dia, acclamada  
Serás — heroina ouzada  
Das batalhas collossaes.

Pará, 23 de Dezembro de 1892.

*Benvenuto de Oliveira.*

A' \* \* \*

Eu sinto-me feliz quando a tardinha  
Contemplo teu perfil encantador ;  
Eu sinto-me feliz mesmo vivendo  
Dos souhos divinaes de nosso amor.

Na luz de teu olhar, linda morena,  
Existe uma attracção febricitante,  
Divulgo o q' ha de puro e de mais bello  
Nos traços virginaes de teu semblante

E como poderei deixar de amar-te ?  
E como poderei eu te esquecer ? ..  
Acredita por Deus, assim te o juro,  
Viver sem teu amor — antes morrer.

\* \* \*

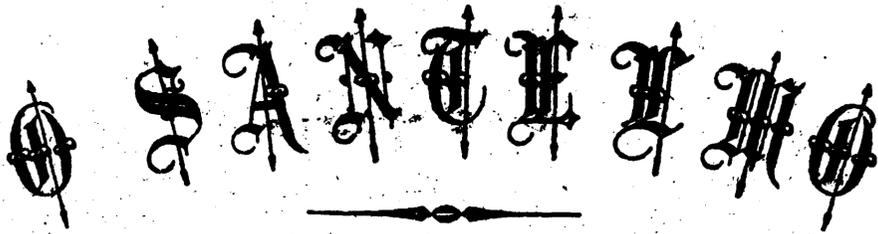
TYPOGRAPHIA CENTRAL



**Desejosos de augmentar um pouco o material desta pequena officina, solicitamos d'aquellas pessoas que estão a dever-lhe importancia de trabalhos typographicos, o favor especial de salda-os desde já.**

**ILEGÍVEL**

**PÁGINA MANCHADA**



REDACTORES

SEABRA DE MELLO E JOSÉ DE VIVEIROS

ANNO III

Natal, 29 de Janeiro de 1893

Num. 29

**PROSPECTO**

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

ASSIGNATURA  
25000 reis por trimestre  
pagos adiantados.

ESCRITORIO  
A' Rua 21 de Março n. 24

**O SANTELMO**

**AVANTE!**

Nos exames geraes de preparatorios ultimamente procedidos no Atheneo rio-grandense, inscreveram-se e obtiveram diversos grãos de approvação, 37 alumnos dos matriculados, durante o anno lectivo de 1892, nas aulas do ensino secundario da augusta e benemerita sociedade «21 de março.»

O passo agigantado que acaba de dar a honrada associação a que nos referimos, está a cima de qualquer elogio que possa traçar a nossa penna; porque, secretario do saber, nós nos rejubilamos todas as vezes que vemos espalhar-se pela mocidade natalense a luz purificadora e benefica da instrucção.

A sociedade maçonica «21 de março» talhada para as grandes evoluções da humanidade, ha de, sobranceira, atravessar os seculos, conquistando as glorias para si

reservadas, e recebendo de seus educandos a gratidão eterna!

E ella cheia de heroismo proseguirá sempre no seu sublime *desideratum*.

Irã alem!.. atravessará o escabroso caminho das trevas, espargirá n'elle a luz vificadora da sabedoria, continuando a ensinar, a educar o povo e a illustrar-o para que um dia seja util á patria e á humanidade!

E tanto isso é verdade, que as suas aulas se achão de novo abertas desde o dia 16 do corrente, e os seus dignos e honrados professores promptos a receberem gratuitamente os que desejarem receber a luz pura e diaphana da instrucção.

Avante!.. E' o grito que expontaneamente nos sahe d'alma!

Ensine-se a creançu, eduque-se o homem, illustre-se o povo e teremos assim mais vida n'uma nova patria!..

**Pospontos**

E' muito natural que appareção os «pospontos» logo apoz os «alinhavos,» e certo desse axioma evidente, crio tambem esta sessão para nella narrar, *depois de confeccionado o apanhamento dos factos*, tudo aquillo que julgar conveniente e de meu agrado.

Sem mais nem menos

começo de dizer que teem cahido, desde o dia primeiro do mez e anno, copiosas e abundantes chuvas, as quaes teem banhado diversos pontos do Estado, auxiliando os mananciaes, enchendo rios, açudes, lagôas e sobre tudo dando *boa* esperança ao agricultor, ao lavrador etc. etc.

E' cabivel o ditado: o 93 nos deu *chuva* em *janeiro*!..

Parece-me que o «Santa Cruz» da casca grossa tomará desta vez um *guarda-pó de flanela branca*, segundo a informação ministrada por um perito.

E a proposito do «Santa Cruz,» o «Recreio Pastoril» tem colhido copiosas chuvas de estrepitosas palmas nas representações havidas nas noites de sabbado, domingo e 5ª feira ultima.

Pondo á margem a desordem, gritaria, vaias, ditos contra a moral, que muito deprecia a nossa sociedade, o «Pastoril» nos vai distrahindo gostosamente com suas representações.

Os proselitos dos *cordões azul e encarnado* procurando fazer figura, teem *queimado os pés, inchado a garganta e coçado os bolsos* de vez em quando.

Que a empreza do pastoril vá distrahindo o respeitavel publico, d'aqui até o mez de fevereiro, como prometteo, embora sujeito á

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA